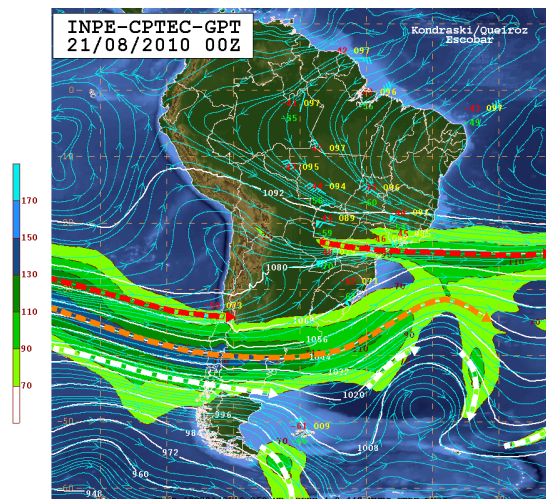




Análise Sinótica

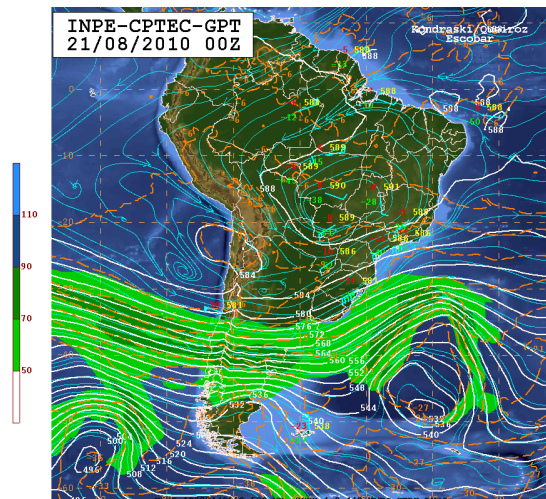
21 August 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



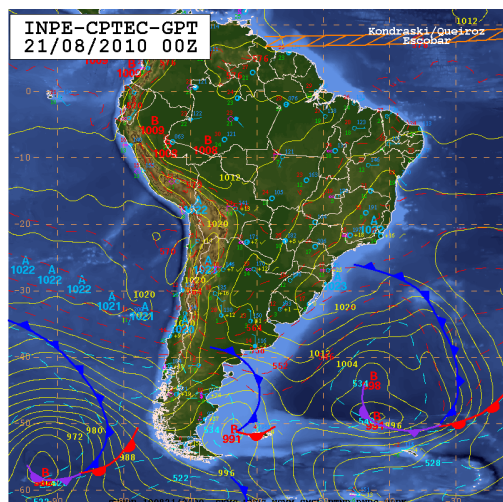
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 21/08 o escoamento entre o Norte e Nordeste apresenta-se anticiclônico com um eixo da crista entre PE, sul do PI, norte da BA, norte de TO, sul do PA, sudeste e centro do AM. No AM, RR e noroeste do PA o escoamento encontra-se difluente, o que contribuiu para a convecção profunda observada na imagem de satélite. Entre 5S e 30S, no Pacífico e continente, verifica-se a presença de um cavado, mas que não provoca tempo significativo em sua dianteira, devido ao ar extremamente seco. Também há um outro cavado que atua no Atlântico, a sul de 25S, e que dá suporte ao sistema frontal em superfície. Este cavado estende-se até um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em 49S/42W, e ainda, é circundado pelos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS). A presença destas correntes de jato também colabora para a atividade frontal em superfície. Mais a norte, nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) quase zonal entre o sul do MS, sul de SP, norte do PR e segue pelo Atlântico. Entre o Pacífico e sul do continente os JPS, JPN e JPS encontram-se acoplados. A atuação dos jatos no sul do continente está associada a presença de um sistema frontal em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 21/08, observa-se o reflexo do cavado frontal e do Vórtice Ciclônico (VC) no Atlântico sudoeste, com forte baroclinia associada, representada por ventos e gradiente de altura geopotencial significativos. O VC tem seu centro em 49S/41W e temperatura de -27C nessa área. Forte baroclinia também é notada entre o Pacífico e sul do continente através de ventos e gradiente de altura geopotencial fortes. Esta configuração é reflexo do que se observa em altitude e também está associado ao sistema frontal em superfície. No Pacífico, a sul de 40S observa-se a presença de um cavado frontal, com um VC em torno de 57S/92W. Sobre grande parte do continente predomina a circulação anticiclônica centrada sobre o Centro-Oeste Brasileiro, com reflexo significativo no campo de geopotencial (linha branca) a qual tem valor de 5880 mgp. Este sistema gera valores de umidade relativa do ar ainda mais baixos, com sua persistência sobre esta área; pois gera um aquecimento por compressão adiabática, além de permitir maior incidência de radiação solar. Estes fatores fazem com que as temperaturas se elevem. Com as temperaturas elevadas e o transporte de ar seco de níveis mais altos da troposfera para a superfície, os valores de umidade relativa do ar decaem significativamente. Na borda deste sistema anticiclônico configuram-se ondulações ciclônicas, que podem favorecer a formação de pouca nebulosidade, uma vez que o ar encontra-se bem seco. Por outro lado, a ausência de nuvens associada ao movimento subsidente gerado pelo anticiclone, favorece a perda radiativa durante a noite. Com isto, ocorre resfriamento isobárico, o que favoreceu a ocorrência de nevoeiros localizados entre SP e Sul do Brasil.

Superfície



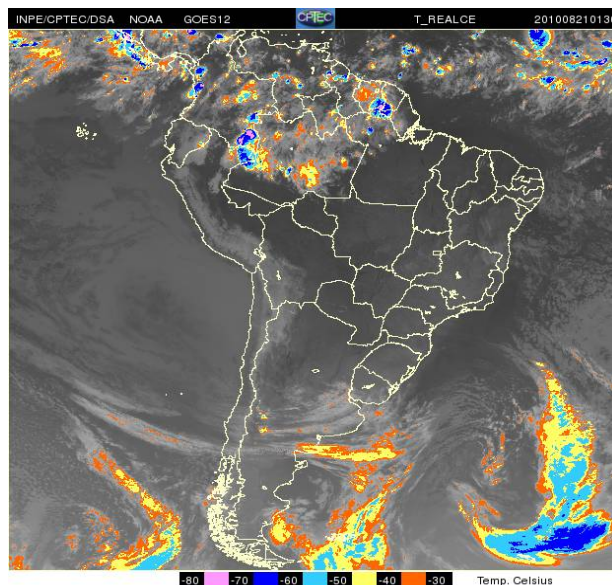
Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 21/08, observa-se que a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se com centro fora do domínio desta figura, mas sua circulação influencia o leste do Brasil, e no litoral da Região Nordeste favorece ventos de sul/sudeste que convergem e formam algumas nuvens de chuva, principalmente entre PE e AL. Observa-se um sistema frontal no oceano Atlântico, com uma baixa pressão de 991 hPa em 49S/42S. Este sistema frontal provoca convecção onde atua, no oceano. O anticiclone pós-frontal na retaguarda do sistema encontra-se um pouco desconfigurado, com um núcleo pontual de 1023 hPa, a leste de SC. Este anticiclone provocou a queda não muito significativa da temperatura em parte da Região Sul, o que colaborou para o resfriamento noturno e consequente formação de nevoeiros. A sul da Província de Buenos Aires observa-se a presença do ramo frio de outro sistema frontal, que tem ciclone de 991 hPa em 51S/63W. Também observa-se nebulosidade associada ao sistema frontal, principalmente no oceano. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se com núcleo fora do domínio desta figura, mas nota-se pulso anticiclônico de 1021, 1022 hPa associado, próximo de 30S. Uma ampla área ciclônica é observada a sul de 35S, onde observa-se um sistema frontal, com baixa de 962 hPa em 58S/92W. Este sistema está associado ao padrão descrito em altitude. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 8 e 9N no Atlântico, e entre 9 e 10N no Pacífico. Este sistema auxilia na convecção entre as Guianas e o Suriname.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

21 August 2010 - 00Z



Previsão

O anticiclone em nível médio da atmosfera continuará a predominar em grande parte do país. Como já explicado na análise, este sistema deverá favorecer baixos valores de umidade relativa do ar na parte da tarde (quando ocorre a temperatura máxima) entre a Região Centro-Oeste, sul da Região Norte, oeste das Regiões Nordeste e Sudeste. Os valores mais críticos continuarão sendo entre MT, MS e RO. Além disso, o resfriamento por perda radiativa também gerado pela presença do anticiclone continuará ao longo dos próximos dias. Por isso, haverá chance de nevoeiros em áreas de serra entre SP e RJ, no leste de MG e em áreas do Sul do Brasil. No norte do país ocorrerão pancadas de chuva associadas ao padrão difluente em altitude e aos fatores termodinâmicos. Na faixa leste do Nordeste, os ventos de sul/sudeste deixarão o tempo instável. Na rodada de ontem às 00z o modelo ETA20 mostrava um acumulado de 81 mm para hoje (21/08) entre AL e PE, e à partir da tarde já não apresentava este acumulado. Na rodada de hoje este modelo e também o modelo GFS mostram poucos valores de chuva, o ETA20 entre AL e SE; e o GFS entre AL e PB. Observa-se chuvas entre AL e PB, com acumulados pouco significativos por enquanto. Os modelos mostram que esta instabilidade um pouco mais significativa deverá se estender até amanhã (22/08). Neste dia o modelo GFS mostra condição para pancadas de chuva nestas áreas. A partir de amanhã (22/08) a atuação do Jato de Baixos Níveis deverá dar origem a uma frente quente, que no decorrer do tempo favorecerá a formação de uma onda frontal. Esta onda frontal deverá provocar instabilidade no sul do país a partir da noite de segunda-feira (23/08). Na terça-feira ainda atuará no continente, mas logo se deslocará para o oceano, sem influenciar outras áreas do Brasil. O anticiclone pós-frontal favorecerá condição para chuvas no RS até a quarta-feira (25/08). Já na quinta-feira (26/08) a previsão é de uma nova ciclogênese na costa do RS. As principais diferenças entre os modelos de previsão de tempo, além das que já foram discutidas, são em relação a condição de chuvas provocada pelo anticiclone pós-frontal no RS. O modelo GFS coloca acumulados mais significativos do que o modelo ETA. Também, a ciclogênese na costa do RS para quinta-feira é vista pelo modelo ETA, enquanto o modelo GFS coloca uma área de cavamento.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal